



Relatório de Gestão

20  
08



**UNICRED**

Central São Paulo

## Palavra do Presidente

---

Para nós, cooperativistas de crédito, filiados à Unicred Central São Paulo, 2008 merece uma análise profunda e crítica para que possamos obter ensinamentos oriundos das dificuldades.

O ano transcorreu tranqüilo no cenário econômico financeiro até o início do segundo semestre, quando começamos a vivenciar o que hoje se considera a maior crise que se tem notícia.

Algumas singulares sentiram e absorveram perdas importantes. Entretanto, como nem tudo é perene, estamos vivenciando a importância que representamos no sistema financeiro, haja vista o artigo recente no Jornal Econômico (de 29.01.09), enfatizando o papel das cooperativas de crédito e mostrando que estamos aprendendo a exercer de forma mais intensa nossa missão, que é a colocar nossos recursos nas mãos de nossos cooperados, incentivando seu crescimento profissional e pessoal, ao contrário de buscar no mercado financeiro nossa sustentabilidade.

Devemos correr risco de crédito e não risco de mercado. Esse

é o grande aprendizado que devemos ter.

No que tange à nossa atuação como prepostos do Banco Central, a respeito da auditoria, deixamos a desejar. Necessitamos reformular totalmente o departamento de Auditoria e Controles Internos para, em curto espaço de tempo, revertermos a situação da Central São Paulo junto ao Banco Central.

Este é um trabalho para todos nós e depende somente de nós. Obrigado a todos pelo apoio e incentivo para continuarmos lutando pelo cooperativismo, pois acreditamos que ele é a melhor opção para nosso país.

---

**Dr. Pedro Antunes Negrão**  
**Diretor Presidente da Unicred Central São Paulo**



## Comitê Político

---

**Dr. José Luíz Barreto Alves**

Muitos foram os esforços políticos do sistema Unicred durante 2008. No campo institucional, na pessoa do presidente e dos diretores executivos, houve investimentos no estreitamento da relação com o Banco Central através de reuniões em Brasília, Belo Horizonte e São Paulo, e também da presença, na sede da Unicred Central São Paulo, de diretores do Banco Central para reuniões e apresentações.

No campo político, estivemos em Brasília na OCB para posse da presidente da Unicred do Brasil, Dra. Denise Damian, como presidente do Conselho Especializado de Crédito da OCB – CECO e da indicação de São Paulo, do Deputado Arnaldo Jardim, dentro da Frencoop, como representante do ramo crédito.

Foi aprovado projeto de lei complementar 177, de 2004, que dispõe sobre a constituição, funcionamento e supervisão das cooperativas de crédito.

No campo do cooperativismo, ampliamos nossa participação na OCESP-SESCOOP, em que coordenei reuniões de avaliação de necessidades comuns do sistema Unimed e Unicred com a presença do Dr. Mohamed Akl, presidente da Central Nacional Unimed, e do Dr. Eudes de Freitas Aquino, presidente da FESP (Federação das Unimeds do Estado de São Paulo).

A partir destas reuniões, o Dr. Eudes formalizou o convite para minha participação no NAE (Núcleo de Assuntos Estratégicos) da FESP, participação esta que se efetivou em janeiro de 2009.

## Comitê de Expansão

---

**Dr. Waldy Oliveira**

**Coordenador**

Durante todo o ano de 2008, estivemos trabalhando quase que semanalmente com a Diretoria Executiva. Sob recomendação da Diretoria Plena, ajudamos na mudança da forma de apresentação dos dados de evolução do sistema em nossas reuniões mensais. Isto fomentou discussões mais intensas e produtivas e pudemos ver dirigentes deixarem nossas reuniões levando consigo preocupações que os atropelos do dia-a-dia não nos permitem tomar ciência.

Assistimos, durante este ano, a confirmação de uma tendência que já vínhamos salientando há tempo. Os diversos sistemas de cooperativismo de crédito estão em franco processo de concorrência.

Em nível político, buscamos aproximação com outros graus do cooperativismo, estreitando nossas ligações com o SESCOOP, CECO, FESP, Uniodonto e assim por diante.

Outra importante conscientização que notamos entre os di-

rigentes foi a aceitação de que os processos de fusão serão fundamentais para o fortalecimento do sistema.

Por fim, gostaria de salientar a disposição deste comitê, sempre no sentido de aceitar contribuição de novas idéias, dando atenção a todos, indistintamente.

## Comitê PLD (Prevenção à Lavagem de Dinheiro)

---

**Dr. Pedro Antunes Negrão**

**Coordenador**

Com o fim da auditoria do Banco Central, detectamos que nosso sistema carecia de uma política de Prevenção de Lavagem de Dinheiro visando cumprir a determinação da lei 9.613/98 e diversas circulares e resoluções posteriores a esta.

Após um período inicial de treinamento em todas as singulares, ficou bastante transparente que só essa ação não seria suficiente. Passamos, então, à fase de elaboração e implantação de uma política de Prevenção a Lavagem de Dinheiro.

Durante o período de elaboração dessa política, tivemos a assessoria da empresa G5, que presta serviços a diversas instituições financeiras e com reconhecida capacidade no setor. O desenvolvimento da iniciativa redundou na necessidade de ajustes em várias outras políticas e manuais que já existiam ou que sofreram adendos, visando contemplar o completo cumprimento da lei.

Neste sentido, desenvolvemos “Política Conheça o seu Colaborador”, “Política Conheça o seu Cooperado”, introdução de trecho específico contemplando a PLD no “Código de Ética”, “Política de Treinamento em PLD”, além de elaborar “Cartilha Educativa” a ser distribuída a todos os dirigentes e colaboradores.

O comitê realizará reuniões periódicas visando o assessoramento das singulares na manutenção da política e aprimoramento constante da mesma.

Como já foi dito anteriormente, em reunião da Diretoria Plena, este tipo de controle não deve ser encarado como mais uma exigência do órgão fiscalizador a nos importunar e, sim, algo que fará com que nos aprofundemos no conhecimento do negócio que administramos.

Quanto mais conhecermos nosso negócio, mais ferramentas teremos para gerar novos negócios e crescimento do sistema.

# Diretoria Administrativa

Dr. Emerson Assis  
Diretor Administrativo

No ano de 2008, o sistema Unicred, na visão administrativa, melhorou ainda mais seus processos administrativos e passou por tempos de questionamento de sua eficiência e qualidade na prestação de serviços aos seus cooperados.

O alinhamento de conceitos e a busca da uniformização de processos foram criados para as singulares, fortalecendo, em conceito, o sistema.

A conclusão do projeto de Plano de Cargos e Funções e o início de sua aplicabilidade por algumas singulares mostram o alinhamento de conceito e o fortalecimento de um sistema organizado nas políticas de gestão de recurso humano.

O controle interno se reestruturou com ações eficientes, a organização do comitê de risco e política de segurança da informação, a atuação qualificada de colaborador da Central - realizando visitas de aderência à resolução 3380 -, a manualização da gestão de risco, padrozinando os processos no sistema e facilitando os trabalhos dos complainces em suas singulares. O enquadramento das singulares às normas foi cumprido dentro da estratégia estabelecida e assumida pela área administrativa da Central São Paulo.

Na área de controles internos, iniciou-se a implementação do software de gestão de risco de mercado e de risco operacional, contratado de forma sistêmica pela Unicred do Brasil.

Os trabalhos de prestação de serviço de folha de pagamento foram mantidos com um incremento de qualidade na prestação de serviços, mitigando dificuldades comuns encontradas no passado.

Na área contábil, a nova proposta de terceirização dos serviços passou por momento de ajustes em busca de melhoria na prestação de serviços.

Na área de Tecnologia da Informação (TI), ações foram realizadas na busca de fortalecimento do nosso principal parceiro, a Tecnocred, junto às singulares. Colocamos à disposição

da Tecnocred nosso colaborador e assessor para realizar projetos de interesse das singulares do nosso Estado; passamos parte da gestão da área de tecnologia da Central para a Tecnocred, ficando para a Central somente serviços que não podem ser realizados de forma remota.

Ainda na área de TI, encontramos dificuldades com nosso prestador de serviços quanto a prazo e tempo de resposta referente aos links. Foram realizadas reuniões para ajustes e melhoria da qualidade de prestação de serviço.

O projeto Truncagem e Microfilmagem foi colocado em prática com êxito absoluto, reforçando, outra vez, os valores humanos que temos no cooperativismo paulista, demonstrado pela maneira profissional com que o projeto foi conduzido.

Em educação e formação cooperativista, foi cumprida a obrigação estatutária de formação de dirigentes e colaboradores do cooperativismo, ações realizadas por iniciativa da Central e por parcerias conjuntas com Ocesp e SESCOOP ao longo do ano, sendo que a que mais se destacou foi o Curso de Graduação de Gestão de Pessoas.

Um novo Plano Estratégico foi realizado para Central São Paulo, dentro da metodologia BSC. Foram ouvidos colaboradores, dirigentes e parceiros na busca de melhores resultados para o sistema paulista. O planejamento foi apresentado à Diretoria Plena e aprovado para os próximos dois anos.

Os comitês que mantêm relação com esta diretoria desenvolveram trabalhos que estão abordados em tópicos a parte.

Na área comercial, evoluímos muito pouco com a negociação do cartão de débito juntos aos parceiros eleitos pela Central São Paulo. Os cartões em funcionamento não apresentaram nenhuma dificuldade transacional, o que mostrou que o projeto técnico foi bem elaborado e de sucesso, ficando o fracasso para a área negocial.

Como avanço, foi criado o site cobrança e disponibilizado à nossa área financeira para a prateleira de produtos ofereci-

dos pela Central São Paulo.

A operacionalização técnica do produto ANS foi outra atividade da área administrativa e colocada à disposição da área financeira.

A Auditoria BACEN Integrada, finalizada no primeiro semestre, imprimiu outra diretriz à área administrativa. Foram definidos objetivos e estratégias, ficando focados na reestruturação da área de controles internos da Central São Paulo. Ações como contratações de novos colaboradores, visitas a outros sistemas, reescrever papéis e manuais de trabalho, execução de pré-auditoria, reuniões com o Bacen para alinhar os trabalhos, aprovações da Diretoria Plena para as propostas, execução e acompanhamento.

Com este novo escopo, os trabalhos da área administrativa passaram a um novo estágio com a contratação do superintendente da Central São Paulo, objetivando a melhoria contínua dos trabalhos prestados.

## Comitê de Negócios

**Dr. Armando Lazzaris Fornari**  
**Coordenador**

Por decisão da Diretoria Plena da Unicred Central São Paulo, durante o ano de 2008 o Comitê de Negócios focou suas ações na divulgação institucional. Com isso, participamos de forma ativa nos processos de construção e na realização de nosso simpósio, na cidade de Campos de Jordão, evento que consideramos ser a peça fundamental de marketing. Nessa ocasião, fizemos contatos com empresas patrocinadoras, cuidamos da organização dos estandes e participamos dos trabalhos vinculados ao recebimento dos palestrantes, dando apoio à empresa responsável pelas entrevistas com os mesmos, o que acabou gerando um extenso banco de fotos e de informações sobre as palestras, disponibilizados às singulares. Também foi de nossa alçada o acompanhamento das matérias divulgadas no informativo eletrônico A Colméia. No decorrer do ano, ainda organizamos a participação da Central no congresso da Federação das Unimed's do Estado de São Paulo.

## Comitê de Risco e Segurança da Informação

**Sr. Edilson Bertini**  
**Coordenador**

Com o objetivo de supervisionar as implantações e implementações dos processos internos e garantir o desen-

volvimento, cumprimento e elaboração de Políticas e Normas Internas e Externas na Unicred Central São Paulo e suas singulares, ao longo dos últimos dois anos o Comitê de Riscos e Segurança da Informação (CRSI) vem focando a padronização e uniformidade das singulares e do Sistema Unicred. No ano de 2008, o CRSI deu uma atenção especial à Gestão de Risco Operacional, tendo sido motivado pelos fatores regulatórios (BACEN Resolução 3.380) e os fatores sistêmicos.

### **O CRSI alicerçou seu trabalho nas seguintes fases:**

1. Estabelecer um Modelo e Contexto da Gestão de Risco;
2. Uniformizar os Processos de Negócios, de Apoio e Matriz de Riscos x Controles;
3. Implantar as ferramentas de gestão (Dicionário de Riscos, Boas Práticas, Indicadores de Riscos, Programa de Compliance, Auto-Avaliação dos Controles – CSA);
4. Adotar uma ferramenta tecnológica para auxiliar a gestão.

Como destaque, podemos citar o software de Gestão de Risco Operacional, com a escolha da Unicred Central São Paulo como piloto do projeto. Alguns dos membros do CRSI participaram ativamente e emitiram um parecer de toda fase piloto. A implementação nas singulares está prevista para o ano de 2009.

## Conjuntura Econômica e Setorial

---

No ano passado, quando estávamos preparando este relatório, festejávamos um momento ímpar para a história nacional. A economia prosperava, os fundamentos econômicos estavam ajustados e o mercado fluía com tranqüilidade e euforia. Porém, o ano de 2008 irá ficar na história.

O Brasil seguia forte na consolidação de uma economia de mercado, com inflação baixa e sob controle, um mercado de câmbio livre com a moeda brasileira se valorizando, balança comercial com superávit mês após mês, culminado com as reservas em patamares que cobriam todas as dívidas brasileiras com o exterior.

Tudo isso era o combustível que movia a locomotiva brasileira rumo a uma das melhores condições econômicas já alcançadas pelo país. Novas formas de investimentos eram disponibilizadas pelo mercado. A Bolsa de Valores, até então um mercado para poucos, fervilhava, batendo recordes todos os dias e chegando a atingir, em seu auge, a pontuação de 73.516 pontos, no dia 20 de maio de 2008. Os investidores, ávidos por ganhos fáceis e maiores, buscavam investimentos alternativos e de maior risco.

Até o início do segundo semestre de 2008, tudo corria bem, mas em setembro, tudo mudou (o mês ficou conhecido como setembro negro), mês em que instituições financeiras tradicionais foram à lona.

“A crise já esta entre nós. O mundo mergulhou na incerteza com o aprofundamento da maior crise financeira das últimas décadas. E um de seus reflexos – a redução drástica do crédito – já começou a ser sentida no Brasil. A crise financeira global torna-se cada vez mais séria a cada semana – e a indefinição do que virá pela frente paralisa os mercados mundiais.” Estas foram às manchetes de muitos noticiários de economia, jor-

nais especializados e revistas do setor financeiro. Na realidade foi a grande manchete do ano.

Ninguém escapou. Até investidores mais experientes ou conservadores sofreram os impactos desta crise. Ela se propagou por todas as áreas da economia mundial, causando impactos irreparáveis e transformando a vida de toda a população mundial.

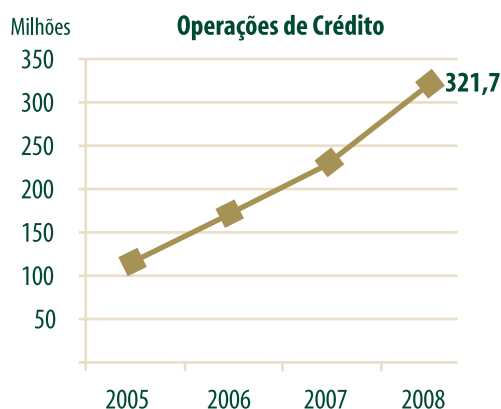
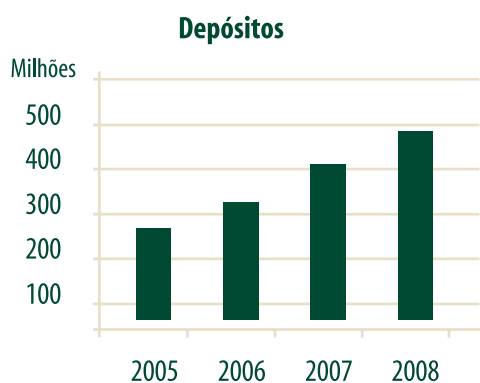
Nunca se imaginou que um gigante como os Estados Unidos da América ficasse na berlinda. Pois bem. Foi lá que tudo começou, ou seja, na maior economia do planeta e no mais liberal de todos os mercados. Instrumentos financeiros criados pelas instituições financeiras sucumbiram, causam prejuízos, quebraram instituições de tradição, consideradas sólidas.

Mas porque recordar tudo isso? Para dizer que até os mais experientes e bem preparados especialistas de mercado com anos de atuação, se deixaram levar pelas ilusões do ganho fácil, da especulação financeira e da ganância, para ganhar mais que os outros.

## Evolução Sistêmica Estadual e da Unicred Central São Paulo

---

É bom lembrar que o Sistema Unicred do Estado de São Paulo não escapou desta crise sem arranhões. Sentimos o peso dela na gestão da liquidez, em que posições de investimentos foram afetadas e, pode-se dizer, afetou também parte do resultado do ano. Porém, de outro lado, também soubemos aproveitar a crise para crescer. Crescer com a confiança dos associados, que aumentaram suas posições de investimentos e financiamentos para suas atividades, conforme demonstra o gráfico a seguinte:



Outro fator positivo, que deriva de sua posição conservadora como instituição financeira, é que a Unicred, diferente dos bancos comerciais brasileiros, não deixou de financiar seus associados, muito menos colocou suas taxas de operações de crédito nas alturas. A carteira de operações de crédito e financiamento teve uma evolução de 38% e uma carteira consolidada de R\$ 321,7 milhões. As taxas médias de juros continuaram a ser consideradas as melhores do mercado. No final de 2008, as Unicreds praticavam uma taxa de juros média de 30,30% ao ano, 48% mais baixa à praticada pelo mercado, que neste mesmo período teve uma taxa de 57,96% ao ano. Além deste diferencial muito forte, não poderíamos deixar de mencionar que as Unicreds não cobram tarifas ou, quando cobram, são apenas repasses de custos operacionais, nunca com a intenção de lucro.

Olhando especificamente para a gestão da Unicred Central São Paulo, destaca-se o aumento da participação da Central na concessão de limites de crédito às singulares. Vários fatores influenciaram este aumento, tais como o aumento dos negócios no ano, a busca por recursos mais baratos e a necessidade de ajustes no indicador prazo. Apesar do limite operacional da Central ser ainda baixo, em torno de R\$ 2,3 milhões, foram beneficiadas, em média, durante o ano, dez Unicreds. Buscou-se atualizar o capital social da Central para gerar mais negócios. Porém, ele ainda é baixo e alternativas estão sendo estudadas para sua evolução no ano de 2009. A seguir, a tabela comparativa da evolução dos principais indicadores no ano, sendo:

	Saldo em 12/2007 (R\$)	Saldo em 12/2008 (R\$)	Evolução (%)
Liquidez Geral	173.836,20	170.671,40	(1,82%)
Op. de Crédito	4.121,46	10.995,13	166,78%
Depósitos	169.649,90	171.823,88	1,28%
Patr. Líq.	9.635,25	12.072,96	25,30%

Outro fato importante a destacar é o desempenho apresentado pelas cooperativas no ano em relação à carteira de empréstimos e financiamentos, com uma evolução de 38%, conforme mencionado anteriormente. A liquidez geral do sistema se manteve estável, com uma evolução de apenas 4% no ano - o que justifica a evolução negativa dos volumes de liquidez geral na Unicred Central -, nos quais estão direcionados os recursos excedentes das singulares. Este aspecto fica evidente quando se compara a evolução da captação de depósitos, que cresceu 22% no ano.

Destaca-se também a criação de novos produtos para aplicação e repasse para as singulares, bem como todas as discussões que evoluíram para um novo formato na gestão de liquidez, com alterações nas políticas de investimentos dos recursos, do percentual mínimo de liquidez, que foi majorado para 30% do saldo médio dos depósitos e arrecadações e, principalmente, a adoção do modelo Unicred de Gestão de Risco de Mercado, aprovado pela Diretoria Plena, no ano de 2008.

Também é importante lembrar a contribuição dada pelos gestores financeiros das Unicreds que atuaram no "Fórum de Diretores Financeiros", da Unicred Central São Paulo. Foram quatro reuniões realizadas no ano que contribuíram para o desenvolvimento da gestão financeira, produtos e serviços, melhorias operacionais, entre outros avanços.

## Conclusões e Expectativas para 2009

Por fim, vale destacar que, apesar de todas as reviravoltas que o mercado nos envolveu, os associados das Unicreds estão recebendo sobras. No ano de 2008, o sistema estadual registrou sobras brutas de R\$ 12,4 milhões, resultando em um retorno sobre o capital investido dos associados de 15% ao ano.

Com certeza, o ano de 2008 não foi fácil e não será fácil justificar o que se passou, como também não será fácil acharmos as saídas para superar a crise financeira que se abateu sobre os mercados, mas temos a certeza de que estamos preparados para 2009.

O ano de 2008 foi marcado pelas mudanças e incertezas relacionadas ao comportamento da economia mundial. Dizer que deixou saudades talvez seja difícil, mas com certeza podemos dizer que nos trouxe muitas experiências positivas, que mostrou novamente que o sistema de cooperativismo cresce em momentos difíceis e que, principalmente, a Central São Paulo cresceu e está cada vez mais próxima de suas singulares.

Como exemplo destas mudanças e aproximação, cito alguns pontos de melhoria já executados, como a re-estruturação no quadro funcional. Passamos de uma estrutura com dois auditores e um assistente para um supervisor de Auditoria, seis auditores, um assistente de auditoria e um estagiário. Também implementamos o projeto de padronização de cargos e funções, envolvendo a Central e as singulares. Os contratos passaram a ser enviados na versão PDF, por e-mail, proporcionando maior segurança, agilidade e redução de custos com impressão e postagem. Implantamos o projeto de out sourcing de impressão, gerando redução no custo com manutenção e tonner.

Estamos em um processo de melhoria contínua, melhores controles e buscando a qualidade total, nos preparando para continuar melhorando o nível de suporte que devemos prestar às singulares. Ainda temos muitas metas a serem cumpridas neste ano. Uma das prioridades é o Cartão Múltiplo e a Intranet para todos, buscando sempre a uniformização do sistema, redução nos custos, centralização de processos, formação dos dirigentes, colaboradores e proporcionando maior agilidade no atendimento às singulares.

Não devemos esquecer que o cooperativismo de crédito tem suas origens na crise, respeitando sempre o aspecto social e o desenvolvimento sustentável. Portanto, a Cooperativa se fortalece na crise.

## Auditoria Interna/Controles Internos

**David G. Furuse**

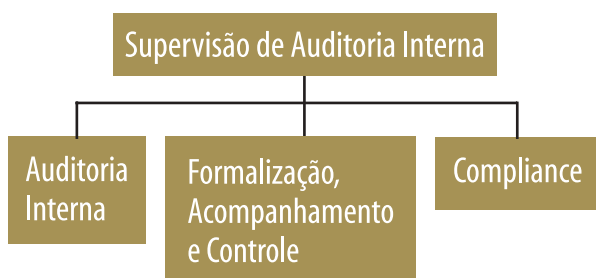
**Supervisor de Auditoria Interna**

Em 2008 a área de Auditoria Interna, da Uniced Central São Paulo foi marcada pelas incertezas e os desafios determinados pela Inspeção Simultânea realizada pelo Banco Central do Brasil.

O conceito de "Capacidade de Supervisão às Cooperativas Filiadas", apresentado pelo Banco Central do Brasil, não se refere à capacidade de auditar as singulares. É muito mais amplo, referindo-se mais às ações e à cultura em todos os níveis hierárquicos, como Diretoria Plena, Diretoria Executiva, Conselho Fiscal, e aos próprios dirigentes das nossas singulares. O Banco Central do Brasil também trouxe o conceito de "Supervisão Auxiliar", em que a Central tem a responsabilidade de inspecionar as singulares da mesma forma que o órgão fiscalizador, mas com objetivo de complementar a capacidade de supervisão da própria autarquia.

Diante dos apontamentos do Banco Central do Brasil, a Diretoria Executiva tomou diversas medidas visando a reestruturação da área de Auditoria. Foram criadas áreas fundamentais para a organização da Central, como a área de Formalização, Acompanhamento e Controle (FAC), a área de Compliance, que juntamente com a área de Auditoria Interna, integram o Departamento de Controles Internos. Esta mudança transformou o Departamento de Controles Internos no principal agente da mudança cultural no Sistema Uniced no Estado de São Paulo. O Departamento de Controles Internos esta estruturado da seguinte forma:

## Departamento de Controles Internos



### Área de Auditoria Interna

A área tradicional de Auditoria Interna reformulou seu escopo de trabalho e aumentou em 300% as horas dedicadas à inspeção, realizando mais de 4 mil horas de trabalho.

### Área de Formalização, Acompanhamento e Controle (FAC)

A principal mudança ocorreu na criação desta área, responsável pela Formalização, Acompanhamento e Controle das medidas de saneamento das singulares para saneamento dos apontamentos de auditoria interna.

A área desenvolveu inédito método de controle de apontamentos, através de processo físico, que conta, passo-a-passo, todos os documentos que registram a evolução das singulares.

### Área de Compliance

A área de Compliance visitou todas as singulares, mapeando a evolução da Gestão dos Riscos Operacionais, orientando os "agentes de compliance" e os dirigentes.

# Assessorias

## Assessoria Técnica e Negocial

**Sr. Norberto Cerutti**

**N. Ce. Assessoria**

O Brasil começou 2008 com o pé no fundo do acelerador. A informação, no início do ano, de que o Brasil passou a ser credor externo, melhorou a percepção de investidores internacionais sobre o país e contribuiu para a obtenção, mais tarde, do chamado "grau de investimento", classificação atribuída ao Brasil pelas agências de classificação de risco, passando a ser considerado investimento seguro para investidores estrangeiros.

Porém, no segundo semestre, o mundo viu-se envolto em um colapso do setor financeiro norte-americano, que teve como destaque o "subprime" e a "crise hipotecária".

Como impactos diretos da crise financeira mundial no Brasil, pode-se destacar certos fatores que tendem a afetar o crescimento do país, tais como: a desaceleração das exportações, uma vez em que os Estados Unidos e a Europa, grandes "consumidores" da matéria-prima e produtos brasileiros, enfrentam um período de recessão e retração em suas economias; menor renda com turismo externo e queda nos preços de bens primários, que compreendem atividades como agricultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, entre outras. Outro vilão que apareceu em 2008 foi à inflação. O dragão voltou a mostrar suas garras e causou preocupações. Foi uma das notícias mais quentes do segundo semestre do ano. Causou muita preocupação no mercado, obrigando os agentes da economia a adotarem atitudes de contenção, como aconteceu com o aumento dos juros básicos, a Taxa SELIC e o compulsório para os bancos.

Para 2009, pode-se esperar um ambiente com muitas incertezas, com uma forte tendência de retração no crédito, motivado pela crise financeira global e o impacto que esta ocasi-

onou no sistema financeiro mundial.

Países emergentes irão sofrer as conseqüências diretas em suas economias, uma vez que esses mercados terão uma maior dificuldade para suportar a diminuição da demanda dos países desenvolvidos, assim como as possíveis alterações em suas balanças comerciais, de pagamentos e de serviços.

Com isso, espera-se uma desaceleração das economias destes mercados, diretamente influenciadas pela dependência destes em relação aos países desenvolvidos. Porém, espera-se que a continuidade do crescimento das economias de países como a China e a Índia possa alavancar os emergentes.

A economia mundial fará num pouso forçado em 2009, afirmou *Nouriel Roubini*, o economista que previu com mais precisão o cataclismo financeiro que se abateu sobre a economia global.

Enquanto isso, em suas previsões, o FMI (Fundo Monetário Internacional) destaca que a economia mundial deve ficar virtualmente paralisada em 2009 e crescer apenas 0,5%.

Para o Brasil, alguns sinais já começaram a aparecer ainda em 2008. O primeiro refletiu diretamente no nosso negócio, ou seja, a aversão ao risco dos investidores influenciou diretamente no aumento dos juros para o consumidor e provocou uma volatilidade nos mercados, provocando enormes impactos nos investimentos com maior risco.

Outra péssima notícia é a velocidade com que o mercado faz o ajuste, refletindo diretamente na massa de trabalhadores. No mês de dezembro passado, foram cortados, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, mais de 600 mil postos de trabalho. Segundo economistas participantes do *World Economic Forum* de 2009, se a crise se prolongar, não produzirá apenas desemprego e pobreza, mas instabilidade social e política.

Então, podemos esperar que o ano de 2009 seja pior que 2008. Talvez, isso só dependa de nós. Aqueles que adotarem as

medidas certas poderão passar por 2009 mais tranquilos. Porém, não é certeza que isso irá prevenir de todos os sustos. Neste cenário volátil e repleto de surpresas, como se comportou o Sistema Unicred Estadual durante o ano? Podemos dizer que passou por todas as etapas e desafios de cabeça erguida e focado em seus objetivos, ou seja, de “prestar serviços financeiros com qualidade, eficiência e segurança aos cooperados”.

E a missão foi cumprida: as cooperativas do sistema estadual fecharam 2008 administrando R\$ 553 milhões de ativos, oriundos da poupança coletiva de 21.500 associados, que são beneficiados através da oferta de produtos e serviços com custos menores que os praticados no mercado pelas demais instituições financeiras, e taxas, tanto para tomadores como para investidores, muito mais em conta. Só para citar como exemplo, o sistema fechou dezembro com uma taxa média de empréstimos e financiamentos em 2,23% ao mês. E as cooperativas continuam sendo atrativas aos seus associados. O quadro social teve uma evolução de 22,60%, representando 4 mil novos associados no ano. O crescimento da carteira de operações de crédito e financiamento foi de 39%, o que neste exercício representou um montante de R\$ 321,7 milhões. Os depositantes, acreditando no desempenho e na qualidade da Cooperativa, aportaram R\$ 420 milhões, com uma evolução de 22% no ano. Como resultado, as sobras do exercício foram de R\$ 13,5 milhões, o que representa uma rentabilidade média de 13% ao ano.

Parabéns a todos, gestores, colaboradores e, principalmente, aos associados que acreditaram no empreendimento.

## Assessoria de RH

**Sra. Tania Silvestre**

**Silvestre Consultoria**

### Na Central

Durante 2008, a Silvestre Consultoria desenvolveu para a Unicred Central São Paulo atividades de gestão do clima organizacional, recrutamento e seleção de pessoas, além de desenvolvimento de colaboradores.

Certamente, o ano foi um grande marco para a equipe de Auditoria e Controles Internos: 5 auditores, 1 assistente e 1 estagiário reforçaram o quadro, foram capacitados e estão desenvolvendo suas atribuições com muita eficácia e eficiência.

As atividades de acompanhamento e orientação individuais e em grupo foram utilizadas para o desenvolvimento dos colaboradores e gestão do clima organizacional.

As atividades individuais ocorreram conforme demanda e para tratar de situações específicas, enquanto várias atividades em grupo privilegiaram a abordagem de temas de acordo com a curva de aprendizagem da equipe.

Em novembro, concluímos o processo de contratação do Superintendente Executivo. Foi um trabalho longo, onde capacitamos, entrevistamos e mapeamos o perfil profissional e comportamental de um grande número de profissionais, até a identificação do Sr. Sandro José Roque Tavares. Profissional com mais de 20 anos de vivência no mercado financeiro, o Sr. Sandro tem como missão ser o grande agente de mudança e de viabilização das estratégias do sistema Unicred no Estado de São Paulo.

### Nas singulares

Em 2008, demos continuidade ao trabalho realizado em 2007, que começou com o apoio do Dr. Paulo Rosa, presidente da singular Taubaté. Tivemos por objetivo a padronização dos cargos e funções em todas as singulares, o que certamente representa mais um grande passo para o fortalecimento do sistema no Estado e para a facilitação dos processos de gestão de pessoas em cada uma delas.

Além de ser uma condição *sine qua non* para a existência de outros processos de gestão de pessoas, a implantação do Plano de Cargos e Funções traz para as singulares diversas vantagens, dentre elas:

#### a. Clareza do perfil de cada uma das posições, uma importante fonte para:

- O processo de recrutamento e seleção de novos colaboradores, otimizando o tempo, uma vez que sabemos exatamente o que estamos buscando.
- O planejamento do desenvolvimento dos colaboradores, uma vez que se tem informações dos conhecimentos e habilidades necessários a cada posição e que, confrontados com o perfil de cada um dos ocupantes, possibilitam a identificação dos *gap's*.
- Apoiar outras decisões relacionadas a pessoas.

#### b. Motivação dos colaboradores

Os colaboradores poderão ter uma perspectiva de crescimento na Cooperativa, visualizar o tipo de conhecimento, formação e habilidades cujo desenvolvimento é necessário para que concorram aos cargos de nível superior ao que eles atualmente ocupam.

#### c. Facilitar as atividades de intercâmbio e benchmark entre as singulares

Em todas as singulares haverá posições iguais e com mesmo escopo de atividades e responsabilidades, o que facilitará as atividades de troca de informações no sistema.

#### d. Subsídio jurídico

Informações de cada uma das posições que poderão servir de subsídio para as atividades jurídicas.

#### e. Base para outras atividades relacionadas à gestão de

## **peessoas**

Conforme mencionamos, a implantação do Plano de Cargos e Funções é fundamental para a adoção de outros processos, como políticas de remuneração, avaliação de desempenho, desenvolvimento, dentre outros.

### **Cronograma das atividades deste projeto:**

#### **2007**

Realizado levantamento do panorama do quadro funcional de cada uma das singulares.

Elaborado projeto de padronização dos cargos e funções.

#### **2008**

O projeto foi apresentado à casa dos diretores administrativos e Diretoria Plena em janeiro. A negociação ocorreu até o final do primeiro semestre. Em julho, o projeto foi aprovado. De setembro a dezembro, as singulares foram visitadas para a elaboração de um plano de implantação e a prestação de orientações, considerando os impactos legais e operacionais. Esta fase também foi assistida pela assessoria jurídica da Unicred Central São Paulo.

#### **2009**

Elaboração de documentos e implantação.

Previsão de conclusão: Março.

## **Assessoria Técnica em Informática**

**Sr. Marco Antonio Salerno**

**Salerno & Lins Ltda**

No ano de 2008, demos seqüência às atividades de consultoria realizadas para a Unicred Central São Paulo e suas filiais. Destacaram-se entre as principais realizações:

- Consultoria e suporte aos sistemas de informática para a Central;
- Consultoria e suporte via meio de comunicação para as singulares filiais;
- Apoio à Central na implantação de novos módulos do sistema de informática;
- Diversas visitas realizadas, a pedido das singulares, para treinamento, implantações e outras atividades.
- Participação, em apoio à Central e Tecnocred, no processo de fusão das singulares Unicred Vale Histórico, São José dos Campos e Caçapava;
- Acompanhamento e suporte na solução de problemas com convênio com o Bansicredi em todas as filiais da Unicred Central;
- Participação no processo de Truncagem e Digitalização de Cheques, destacando-se os seguintes passos:
  - Inicialmente, foi efetuado piloto de testes na Unicred de Pindamonhangaba para adequar o sistema SAU ao processo de truncagem;

- Após a Tecnocred adequar o sistema às nossas necessidades, foi dado início ao piloto com Bansicredi e a ABBC;
- Apoio ao comitê na elaboração dos manuais e treinamentos das singulares;
- Apoio ao comitê na implementação com pleno sucesso da "FASE I" do processo (truncagem dos cheques inferiores que não voltam à singular);
- Previsão de início da "Fase II" do processo para meados de 2009 com os cheques em poder da singular.
- Participação, em apoio à Central, nas reuniões na Tecnocred com as demais centrais;
- Participação, em apoio a Central, em reuniões com o Bansicredi;
- Foi dado início ao processo de implantação do produto Cotas para as singulares, em conjunto com a Tecnocred, destacando-se o produto ANS Saúde.

## **Assessoria Contábil**

**Sr. Thiago Hernandes Kulczar, Sr. Nilso Candido de Carvalho e Sra. Janete Ribeiro Vieira**

**CRK Assessoria e Consultoria Contábil**

Dando seqüência aos trabalhos iniciados em outubro de 2007, além de prestarmos serviços contábeis à Unicred Central São Paulo, demos toda a assessoria para as mudanças nas normas contábeis, de acordo com o que foi determinado pelo Banco Central do Brasil, Secretaria da Receita Federal e também pelos órgãos contábeis competentes. Também desenvolvemos junto às diretorias alguns outros serviços, como:

- Acompanhamento em auditorias realizadas na Unicred Central São Paulo.
- Realização de cursos *in company* junto a novos colaboradores, introduzindo conceitos de contabilidade utilizada em cooperativas de crédito e regras adotadas pelo Banco Central do Brasil.
- Budget para o exercício de 2009, através do qual auxiliaremos no controle dos custos, a fim de cumprirmos com o orçamento aprovado pela Diretoria Plena.
- Assessoria às demais áreas da Unicred Central São Paulo, ajudando as áreas financeira e de tecnologia de informação na parametrização do sistema para facilitar os processos de automação.

Neste um ano de parceria, a CRK também buscou aprimorar e estreitar relacionamentos para poder atender, de forma mais eficiente, a Unicred Central São Paulo e suas singulares, fortalecendo cada vez mais o Sistema Unicred.

## Orçado e Realizado

---

O orçamento de 2008, apresentado e aprovado pela Diretoria Plena, norteou os gastos da Unicred Central São Paulo durante o primeiro semestre do ano.

Visando um crescimento nos controles e processos da Central São Paulo, buscando uma melhoria contínua com segurança, tanto para as singulares como para Central, após reanálise orçamentária, apresentamos à Diretoria Plena uma proposta de reajuste no orçamento para o segundo semestre, envolvendo o nosso crescimento, com a contratação de novos colaboradores, principalmente para a área de Controles Internos. Desta forma, buscamos a unificação e controle dos processos, atendendo à visão do Banco Central, que destacou que a Unicred tem que caminhar para um sistema unificado. A proposta de reajuste foi aprovada pela Diretoria Plena.

Outro marco importante no processo de análise do orçamento foi o envolvimento direto das singulares, através de seus líderes (diretores administrativos e gerentes). Todos foram convocados para se reunirem na Central São Paulo com a finalidade de analisar e discutir cada ponto do orçamento, trazendo uma visão participativa e eficaz no controle das despesas e auxiliando no processo de decisão de nossa Diretoria Plena.

## Tecnocred

---

**Sr. Mauro Borba**

Os projetos desenvolvidos pela Tecnocred para a Unicred Central São Paulo no ano de 2008 foram os seguintes :

- Centralização de Processos;
- Novo Internet Banking;
- Gestor de Crédito;
- Coban Unibanco;
- Tecno-BI – Versão 2;
- Gerador de Portais;
- Cartões Bansicredi – Débito;
- DEC (Depósito Entre Cooperativas);
- Tesoureiro Eletrônico;
- Implantação Rating Unicred do Brasil;
- Produto de Crédito Pré-Aprovado;
- Demandas Legais.

### **Novo Unicrednet**

No mês de julho, foi lançado oficialmente o Novo Unicrednet. A migração foi coordenada pela Tecnocred entre os meses de julho e dezembro, em um trabalho conjunto com as singulares.

### **Gestor de Crédito**

No intuito de agilizar os processos de aprovação de crédito nas cooperativas, foi finalizado o desenvolvimento do Gestor de Crédito. Este produto permite que membros de comitês de crédito possam aprovar pela internet as propostas de crédito.

### **Novo Caixa**

O novo Módulo de Caixa trouxe as seguintes melhorias : impressão virtual de todas as operações do caixa; impressão automática de prévia do fechamento do caixa e atendimento de requisitos legais (Lei 9613-98 e Lei das Filas).

### **Hospedagem Risco de Mercado**

Conforme as normativas publicadas pelo Banco Central do Brasil, as cooperativas estão obrigadas a prestarem as informações solicitadas sobre o risco de mercado a partir de setembro de 2008. A Tecnocred ficou responsável em exportar todos os dados necessários para que o sistema consiga processar corretamente as informações e já está em produção para todas as Centrais filiadas à Unicred do Brasil.

### **Treinamentos**

Além de treinamentos presenciais para Centrais Unicred e suas singulares, foi principiada uma nova forma de capacitação dos colaboradores das cooperativas para novos produtos: os treinamentos virtuais.

### **Novos clientes**

Credcontabil, de Goiânia(GO);  
Cooperpoa, de Porto Alegre (RS).

## Assessoria Jurídica

---

**Dr. João Caetano Muzzi Filho**

**BMAS**

Em 2008 ocorreram várias discussões judiciais e administrativas no âmbito tributário de interesse das cooperativas de crédito do Estado de São Paulo.

A não incidência tributária sobre os atos cooperativos já se encontra pacificada no Superior Tribunal de Justiça no que tange aos tributos incidentes sobre as receitas e resultados. No próximo ano, possivelmente se enfrentará tal debate junto ao Supremo Tribunal Federal, para o qual já temos direcionado nossos esforços.

A novidade em relação ao Estado de São Paulo reside na gradual mudança de entendimento da Justiça Federal de 1ª Instância e do Tribunal Regional Federal da 3ª Região, até então contrários à não incidência. Computam-se recentes vitórias em 1ª e 2ª Instâncias envolvendo associadas da Uni-

cred Central São Paulo.

Em relação às fiscalizações fazendárias, confirmou-se sua especialização e direcionamento em face das cooperativas de crédito.

Não obstante a ainda persistente resistência fiscal quanto à extensão do ato cooperativo de crédito, especialmente sobre as aplicações financeiras realizadas junto ao mercado, percebe-se a gradativa compreensão de questões correlatas. É o que se denota, por exemplo, da importância que vem sendo conferida tanto pelas Delegacias de Julgamento quanto pelos Conselhos de Contribuintes no que se refere à realização de diligências para a exposição contábil e jurídica da apuração da base de cálculo dos tributos sobre a receita e o resultado.

O reflexo já constatado em decorrência desta percepção fazendária é a) o saneamento de erros materiais detectados em autos de infração, b) anulação de lançamentos realizados em duplicidade, bem como c) a dedução das sobras cooperativistas da base de cálculo do PIS e da COFINS (muito embora ainda adstrita aos percentuais destinados ao FATES e ao Fundo de Reserva, nos termos da restrição contida na Lei n.º 10.676/03, resguardada nossa discordância e irresignação).

# IV Simpósio das Unicreds do Estado de São Paulo

IV  
SIMPÓSIO  
UNICRED  
do Estado de São Paulo



No ano de 2008, a Unicred Central agregou mais um marco à história do cooperativismo com a realização do IV Simpósio das Unicreds do Estado de São Paulo, ocorrido entre os dias 14 e 17 de agosto, em Campos do Jordão.

Com o tema “União para a Inovação e Crescimento”, o encontro reuniu 470 pessoas, entre dirigentes, cooperados, colaboradores e simpatizantes do cooperativismo, registrando uma participação recorde. Fizeram parte da programação palestras com expoentes da área, além de atividades sociais diversificadas.

## Lideranças

Na abertura, o Simpósio contou com a presença ilustre do ex-ministro da agricultura e ex-presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), Dr. Roberto Rodrigues, que apontou o cooperativismo de crédito como a semente, o braço econômico da organização social. Ele comentou que a diferença entre países desenvolvidos e os não-desenvolvidos é o grau de organização da sociedade e alertou para o fato de que a ligação entre o cooperativismo e o Estado não deve ser paternalista ou conjugal, mas sim fraternal, sem dominação de um ou de outro.

O deputado federal Arnaldo Jardim (PPS-SP) comentou que a inovação e o crescimento, temas do IV Simpósio são os grandes desafios do cooperativismo e afirmou que para crescer de forma organizada, o cooperativismo precisa se reinventar. Responsável pelo ramo de crédito na Frente Parlamentar Cooperativista (Frencoop), o deputado avaliou que a discussão do cooperativismo no parlamento ainda precisa aumentar. Uma das mais recentes conquistas da Frencoop foi a aprovação, na Câmara dos Deputados, do Projeto de Lei Complementar 177, que regulamenta o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo.

A proposta é de iniciativa do Senado e, como foi alterada,

terá que retornar para aquela Casa. Esse Sistema Nacional de Crédito Cooperativo será formado por quatro tipos de entidades: cooperativas singulares de crédito, cooperativas centrais de crédito, confederações de cooperativas de crédito e bancos cooperativos. As cooperativas singulares de crédito vão estimular a formação de poupança, oferecer assistência financeira aos associados e prestar serviços em favor da vocação societária. As cooperativas centrais de crédito vão organizar os serviços econômicos e de assistência de interesse das cooperativas singulares afiliadas. As confederações de cooperativas de crédito vão coordenar as atividades das associadas. Já os bancos cooperativos terão a função de atuar como instrumento de acesso das cooperativas de crédito ao mercado financeiro.



**Dr. Roberto Rodrigues**  
Ex-ministro da Agricultura



**Deputado Arnaldo Jardim, em discurso**

## Parceiros

Grandes parceiros da Central estiveram presentes na ocasião, entre eles a Unimed Seguros, que tem tido nas singulares canais de distribuição de seus produtos. A Federação das Unimed's também marcou presença e divulgou o Núcleo de Assuntos Estratégicos (NAE), criado há quatro anos para fomentar a eleição de pessoas comprometidas com o cooperativismo nos poderes legislativo e executivo. O gerente geral da Tecnocred, Sr. Jefferson Machado, esteve presente e ressaltou a importância da Tecnologia da Informação (TI) no Planejamento Estratégico das Singulares. Ele ainda lembrou que as cooperativas precisam de uma tecnologia que seja aderente ao negócio, destacando o Gestor de Crédito, uma das ferramentas desenvolvidas pela Tecnocred para dar mais agilidade na aprovação das solicitações de crédito. Nas singulares onde foi implantado, o Gestor de Crédito reduziu, em média, de 5 para poucas horas o tempo de aprovação de crédito.



Sr. Aramis Moutinho Júnior, superintendente da Ocesp



Dr. Eudes de Freitas Aquino, presidente da Fesp



Dr. Rafael Moliterno Neto, da Unimed Seguros

## Organizações cooperativistas

A Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp), elogiou o trabalho que a Unicred Central São Paulo vem desempenhando para que as singulares paulistas tenham uma única representação junto a entidade. Foi destacado também a importância do Conselho Especial do Ramo do Crédito (CECO), na Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), para a recente aprovação no Congresso do Projeto de Lei 177, que regula o cooperativismo de crédito. Para a Unicred do Brasil, o cooperativismo de crédito tem que se aproximar dos representantes legislativos.



Dra. Denise Damian, presidente da Unicred do Brasil

## Palestras

As palestras trataram de assuntos de grande interesse para o crescimento e aprimoramento das singulares:

### • Controles Internos

O auditor e consultor da Unicred Central São Paulo, Edson Watanabe, mostrou aos gerentes que os controles internos devem estar integrados aos processos para atender a metodologia Coso e aumentar a confiabilidade nas informações divulgadas pela Cooperativa. Ele ainda lembrou que os controles internos precisam ser monitorados.

### • Fusões

Outra questão levantada no encontro foi a fusão, indicada pelo consultor de fusões e aquisições da Value, Rodrigo Pasin, como solução a ser pensada para médio prazo para aquelas cooperativas com baixas margens de sobras. Para ele, as cooperativas que ignorarem a necessidade de fusão correm o risco de perderem espaço e se comprometerem financeiramente.

### • Governança Cooperativa

Um dos assuntos de maior impacto no cooperativismo de crédito, a governança cooperativa, foi tratado pelo representante do Banco Central, Abelardo Duarte de Melo Sobrinho, que apresentou as diretrizes criadas por esse órgão com o objetivo proteger o patrimônio dos cooperados, colaboradores e fornecedores inseridos no universo das cooperativas. Apesar de ter sido gerado a partir da estrutura organizacional das cooperativas, o novo modelo coloca em che-

que a interpretação que vem sendo dada aos princípios cooperativistas. Um dos pontos críticos citados por Abelardo foi a relação entre o Conselho de Administração (CA) e a Diretoria Executiva (DE). Na visão dele, os membros da DE não devem ser eleitos, mas contratados com responsabilidades estatutárias, de forma que fiquem subordinados ao CA. Caso não cumpram as diretrizes do CA, poderão ser demitidos. A atuação do Conselho Fiscal (CF) também foi comentada por Abelardo. De acordo com ele, o Projeto de Lei 177, aprovado no Congresso, prevê uma gestão de três anos para o CF. Hoje, com a gestão de apenas um ano, fica difícil encontrar cooperados que garantam sua renovação. Para ele, o cooperativismo de crédito tem o grande desafio de romper com o modelo de organização atual e avançar em profissionalismo e capacitação.

#### • Marketing de Relacionamento

O professor de Marketing e Relacionamento, Marcos Menichetti, falou sobre a importância de uma comunicação eficiente para o bom andamento do marketing de relacionamento. Ele ressaltou que para se comunicar bem, é necessário uma avaliação contínua do outro e de si mesmo. É preciso criar mecanismos de empatia, que facilitem a percepção do entorno do outro. Cada um tem que usar suas habilidades, treinar a sua linguagem, saber o melhor momento e a melhor forma de abordar o outro.

#### • Segurança Pessoal e Patrimonial

Um dos temas de grande relevância tratado nessa edição do simpósio foi a segurança pessoal e patrimonial. De acordo com o palestrante Roberto Martins de Barros, delegado de polícia, o primeiro passo para a prevenção começa em casa,

com a conscientização da família sobre a necessidade de diminuir a exposição ao risco. Para ele, os investimentos em equipamentos de segurança são necessários, mas não substituem a conscientização das pessoas em relação às formas de se prevenir das ações criminosas. Uma das recomendações do delegado foi o sigilo dos colaboradores em relação às suas atividades profissionais.

#### • Minimização de riscos

A economista Hélène Marie, consultora na área de gestão e planejamento de resultados, falou sobre a importância da minimização dos riscos e dos processos internos para que o cliente possa ser o foco da gestão. Conhecendo o comportamento do cooperado, a Cooperativa pode inovar e oferecer a ele produtos adequados. De acordo com Hélène, o risco de crédito é o mais fácil de ser minimizado. O caminho é a pulverização entre a massa de cooperados e a exigência de garantias. Para ela, o gerente precisa ir a campo para verificar se as informações declaradas nas solicitações de crédito correspondem à realidade. Ela ainda deixou claro que os riscos de processos e de mercado são mais difíceis de serem reduzidos. E recomendou às cooperativas que balizem suas operações pelo CDI para atender a expectativa do cooperado de preservar o capital investido.

#### • Relacionamento de Resultados

O economista Ricardo Coelho pediu mais atenção das cooperativas na composição da base dos clientes. Para ele, é preciso atrair cooperados com aderência ao negócio, com potencial de concentrar suas operações na cooperativa e que gerem maior rentabilidade. Ele afirmou que clientes bons são assediados pela concorrência dos bancos diariamente e que o diferencial das cooperativas deve ser o atendimento. Alertou que só tecnologia não basta, o cliente ainda quer a sua agência e o seu gerente. Aí, a rentabilidade é consequência. Para Ricardo, as cooperativas sempre se propuseram a preencher a lacuna do bom atendimento deixada pelos bancos. No entanto, o dinamismo do mercado as obriga a melhorar ainda mais. O segredo é tentar ganhar no relacionamento global e não em uma ação isolada. O cooperado pode ser bonificado pela sua aderência. Na opinião dele, quem concentrar mais as operações na cooperativa terá maiores benefícios financeiros. Ele concluiu dizendo que não adianta atrair cooperados que só querem tirar vantagens da cooperativa.



## Outros momentos



Mesa de abertura



Dr. Pedro Antunes Negrão, presidente da Unicred Central São Paulo



Programação Social



Estandes de empresas parceiras são visitados no intervalo das palestras



Evento de encerramento com dirigentes da Central que organizaram o Simpósio (Dr. Negrão, Dr. Emerson, Dr. Alberico, Dr. José Luiz e Dr. Armando).

**COOPERATIVA CENTRAL DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DAS UNICREDS DO  
ESTADO DE SÃO PAULO – UNICRED CENTRAL SÃO PAULO CNPJ 73.085.573/0001-39**

**BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007.  
(valores em milhares de reais)**

**ATIVO**

	31/12/2008	31/12/2007
<b>Circulante</b>	<b>182.083</b>	<b>178.274</b>
<b>Disponibilidades</b>	<b>509</b>	<b>615</b>
Caixa	5	3
Bancos	504	612
<b>Aplicações Interfinanceiras de Liquidez</b>	<b>66.810</b>	<b>-</b>
Aplic. Em operações compromissadas	66.810	-
<b>Títulos e Valores Mobiliários</b>	<b>100.310</b>	<b>170.962</b>
Títulos de Renda Fixa e Variável		21.918
Cotas de Fundos de Investimentos	100.310	149.044
<b>Relações Interfinanceiras</b>	<b>3.042</b>	<b>2.260</b>
Centralização Financeira - Cooperativa	3.042	2.260
<b>Relações Interdependências</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Operações de Crédito</b>	<b>10.971</b>	<b>4.081</b>
Contrato de Abertura de Crédito	1.162	932
Uni Gestão de Liquidez	9.908	3.173
Financiamentos	11	15
(-) Prov. p/Crédito Liq. Duvidosas	(110)	(39)
<b>Outros Créditos</b>	<b>437</b>	<b>324</b>
Diversos	437	324
<b>Outros Valores e Bens</b>	<b>4</b>	<b>32</b>
Outros Valores e Bens	4	32
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>1.593</b>	<b>847</b>
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>1.593</b>	<b>847</b>
<b>Operações de Crédito</b>	<b>24</b>	<b>40</b>
Financiamentos	24	40
<b>Outros Créditos</b>	<b>1.569</b>	<b>807</b>
<b>Depósito Judiciais</b>	<b>1.569</b>	<b>807</b>
<b>Permanente</b>	<b>1.711</b>	<b>1.395</b>
Investimento	1.307	925
<b>Investimentos</b>	<b>1.307</b>	<b>925</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>235</b>	<b>284</b>
Imobilizado de Uso	658	648
(-) Depreciação Acumulada	(423)	(364)
<b>Diferido</b>	<b>169</b>	<b>186</b>
Diferido	350	326
(-) Amortização Acumulada	(181)	(140)
<b>TOTAL</b>	<b>185.387</b>	<b>180.516</b>

**PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

	31/12/2008	31/12/2007
<b>CIRCULANTE</b>	<b>172.177</b>	<b>170.044</b>
<b>Depósitos</b>	<b>-</b>	<b>30</b>
Depósitos a Vista	-	30
<b>RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS</b>	<b>171.824</b>	<b>169.620</b>
Depósitos das Cooperativas Filiadas	171.824	169.620
<b>OUTRAS OBRIGAÇÕES</b>	<b>353</b>	<b>394</b>
Sociais e Estatutárias	4	11
Fiscais e Previdenciárias	126	39
Diversas	223	344
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>1.656</b>	<b>836</b>
<b>Provisões para Riscos Fiscais e Trabalhistas</b>	<b>1.656</b>	<b>836</b>
Provisão p/Contingências	74	74
Provisão para Causas Trabalhistas	1.516	696
Provisão para Causas Previdenciárias	66	66
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>11.554</b>	<b>9.636</b>
Capital Social	9.001	7.344
Reservas de Sobras	29	45
Reservas de Estatutárias	3.042	2.255
Perdas Acumuladas	(518)	(8)
<b>TOTAL</b>	<b>185.387</b>	<b>180.516</b>

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis

**COOPERATIVA CENTRAL DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DAS UNICREDS DO ESTADO DE SÃO PAULO – UNICRED CENTRAL SÃO PAULO CNPJ 73.085.573/0001-39**

**DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007 (valores em milhares de Reais)**

	2º Semestre 2008	31/12/2008	31/12/2007
<b>INGRESSOS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>9.463</b>	<b>18.943</b>	<b>19.875</b>
Operações de Créditos	598	904	276
Resultado de Operações c/Títulos e Vls. Mobiliários e Instr. Financeiros	8.865	18.039	19.599
<b>DISPÊNDIOS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(34)</b>	<b>(70)</b>	<b>(18)</b>
Operações de Captação no Mercado			
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses			
Provisão para Operações de Créditos	(34)	(70)	(18)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>9.429</b>	<b>18.873</b>	<b>19.857</b>
<b>OUTROS INGRESSOS/REC. (DISPÊNDIOS/DESP.) OPERACIONAIS</b>	<b>(10.173)</b>	<b>(19.388)</b>	<b>(19.862)</b>
Ingressos/Receitas de Prestação de Serviços	1.670	2.989	3.269
Dispêndios/Despesas de Pessoal	(752)	(1.307)	(1.498)
Outros Dispêndios/Despesas Administrativas	(1.127)	(1.975)	(2.279)
Dispêndios/Despesas Tributárias	(3)	(6)	(19)
Resultado em Participação em Sociedades Coligadas	-	67	33
Outras Ingressos/Rendas Operacionais	22	63	2
Ingressos de Depósitos Intercooperativos			
Outros Dispêndios/Despesas Operacionais	(9.983)	(19.219)	(19.370)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>(744)</b>	<b>(515)</b>	<b>(5)</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>-</b>	<b>23</b>	
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES</b>	<b>(744)</b>	<b>(492)</b>	<b>(5)</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>(3)</b>	<b>(9)</b>	<b>(3)</b>
<b>SOBRAS OU PERDAS LÍQUIDAS DO EXERCÍCIO</b>	<b>(747)</b>	<b>(501)</b>	<b>(8)</b>
<b>PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS NAS SOBRAS</b>	<b>-</b>	<b>(17)</b>	<b>-</b>
<b>EMPREGADOS</b>			
<b>F. A. T. E. S.</b>		<b>(17)</b>	
<b>RESERVA LEGAL</b>			
<b>SOBRAS/PERDAS À DISPOSIÇÃO DA A.G.O.</b>	<b>(747)</b>	<b>(518)</b>	<b>(8)</b>

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis

**COOPERATIVA CENTRAL DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DAS UNICREDS DO  
ESTADO DE SÃO PAULO – UNICRED CENTRAL SÃO PAULO CNPJ 73.085.573/0001-39**

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO  
DE 2008 E DE 2007 (valores em milhares de Reais)**

Eventos	Capital	Reservas	Sobras ou Perdas Acumuladas		Totais
	Capital Subscrito	Legal	Estatutária		
<b>Saldo em 31/12/06</b>	<b>4.407</b>	<b>45</b>	<b>1.665</b>	<b>-</b>	<b>6.117</b>
Integralização de Capital	2.938				2.938
Reserva FGD			698		698
Repasso Recursos FGD p/ Unicred do Brasil			(109)		(109)
Perdas de 2007				(8)	(8)
<b>Saldos em 31/12/07</b>	<b>7.345</b>	<b>45</b>	<b>2.254</b>	<b>(8)</b>	<b>9.636</b>
Integralização de Capital	1.656				1.656
Reserva de Sobras		(8)		8	-
Reserva s/ Ato não Cooperativo		(8)			(8)
Reserva FGD			2.114		2.114
Repasso Recursos FGD p/ Unicred do Brasil			(1.326)		(1.326)
Perdas de 2008				-	-
<b>Saldos em 31/12/08</b>	<b>9.001</b>	<b>29</b>	<b>3.042</b>	<b>-</b>	<b>12.072</b>
<b>Saldo em 30/06/07</b>	<b>5.559</b>	<b>45</b>	<b>1.948</b>	<b>-</b>	<b>7.552</b>
Integralização de Capital	1.786				1.786
Reserva FGD			380		380
Repasso Recursos FGD p/ Unicred do Brasil			(74)		(74)
Perdas do 2º Semestre de 2007				(8)	(8)
<b>Saldos em 31/12/07</b>	<b>7.345</b>	<b>45</b>	<b>2.254</b>	<b>(8)</b>	<b>9.636</b>
<b>Saldo em 30/06/08</b>	<b>7.350</b>	<b>37</b>	<b>2.615</b>	<b>229</b>	<b>10.231</b>
Integralização de Capital	1.651				1.651
Reserva s/ Ato não Cooperativo		(8)			(8)
Reserva FGD			1.455		1.455
Repasso Recursos FGD p/ Unicred do Brasil			(1.028)		(1.028)
<b>Perdas do 2º Semestre de 2008</b>				<b>(747)</b>	<b>(747)</b>
<b>Saldos em 31/12/08</b>	<b>9.001</b>	<b>29</b>	<b>3.042</b>	<b>(518)</b>	<b>11.554</b>

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis

**COOPERATIVA CENTRAL DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DAS UNICREDS DO  
ESTADO DE SÃO PAULO – UNICRED CENTRAL SÃO PAULO CNPJ 73.085.573/0001-39**

**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 (valores em milhares de Reais)**

Elaborado pelo Método Indireto

DESCRIÇÃO	Exercício findo em: 31/12/2008	
<b>Atividades Operacionais</b>		
Sobras/Perdas do Exercício		(518)
Ajuste de Exercícios Anteriores		(8)
<b>Aumento (redução) em ativos operacionais</b>		
Operações de Crédito		(6.874)
Outros Créditos		(875)
Outros Valores e Bens		28
<b>Aumento (redução) em passivos operacionais</b>		
Depósitos a Vista		(30)
Relações Interfinanceiras		2.204
Outras Obrigações		779
<b>Caixa Líquido Aplicado em Atividades Operacionais</b>		<b>(4.676)</b>
<b>Atividades de Investimentos</b>		
Inversões em Investimentos		(382)
Inversões em Imobilizado de Uso		(10)
Aplicação no Diferido		(24)
<b>Caixa Líquido Aplicado / Originado em Investimentos</b>		<b>(416)</b>
<b>Atividades de Financiamentos</b>		
Aumento por novos aportes de Capital		1.656
FGD		788
<b>Caixa Líquido Aplicado / Originado em Investimentos</b>		<b>2.444</b>
<b>Aumento / Redução Líquida das Disponibilidades</b>		<b>(3.166)</b>
<b>Modificações em Disponibilidades Líquida</b>		
No Início do Período		173.837
No Fim do Período		170.671
<b>Variação Líquida das Disponibilidades</b>		<b>(3.166)</b>
<b>Composição do Saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>		
	<b>31/12/2008</b>	<b>31/12/2007</b>
Disponibilidades	509	615
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	66.810	-
Títulos e Valores Mobiliários	100.310	170.962
Centralização Financeira	3.042	2.260
	<b>170.671</b>	<b>173.837</b>

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis

## NOTAS EXPLICATIVAS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS ENCERRADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (valores em milhares de Reais)

### 1. ATIVIDADES

A COOPERATIVA CENTRAL DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DAS UNICREDS DO ESTADO DE SÃO PAULO – UNICRED CENTRAL SÃO PAULO, constituída em 21 de maio de 1993, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, tem por objetivo a prática de operações e exercício das atividades na área de crédito mútuo, sua finalidade é proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados em suas atividades específicas, fomentando a produção e a produtividade dos associados, e a formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua, da economia sistemática e do uso adequado do crédito, bem como da difusão de informações técnicas que visem o aprimoramento da produção e qualidade de vida.

### 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

- a) As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as disposições contidas na Legislação Cooperativista e de conformidade com os critérios estabelecidos pelo Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional COSIF do Banco Central do Brasil.
- b) Para efeito de comparabilidade, as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2008 estão demonstradas junto com as de 31 de dezembro de 2007 e foram demonstradas em Milhares de Reais.

### 3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

#### a) Apuração do Resultado

As Receitas e despesas são apropriadas mensalmente pelo regime de competência.

#### b) Operações Ativas e Passivas

As operações Ativas e Passivas com encargos pré e pós – fixados, são registradas pelo valor principal, com acréscimo dos respectivos encargos incorridos – inclusive atualização monetária, observada a periodicidade da capitalização contratual.

#### c) Provisões para Riscos de Crédito

Atendendo os normativos do Banco Central do Brasil, através da Resolução nº 2.682/1999, e a política de crédito recomendado pelo Sistema, a Unicred Central de São Paulo classificou as operações por faixa de riscos, constituindo as provisões adequadas ao risco de cada operação.

#### d) Provisão para o Imposto de Renda e Contribuição Social

As provisões de Imposto de Renda e Contribuição Social foram constituídas na apuração de renda não operacional referente ao recebimento mensal de aluguel e Comissão de Seguros Unimed Seguradora os quais são recolhidos trimestralmente a Secretaria da Receita Federal.

#### e) Efeitos Inflacionários

Os valores que compõe o Ativo Permanente e o Patrimônio Líquido não foram corrigidos monetariamente, em observância a Lei nº 9.249/1995, Art. 4, que revoga a correção monetária das demonstrações contábeis.

#### f) Investimentos

Estão demonstrados ao custo de aquisição e corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1995, e avaliados pela equivalência patrimonial de acordo com Lei 11.638/2007.

#### g) Imobilizado

O imobilizado é demonstrado pelo custo corrigido até 31 de dezembro de 1995, combinado com a depreciação do imobilizado pelo método linear, com base em taxas anuais que contemplam a vida útil / econômica dos bens, de 10% para móveis e equipamentos e de 20% para equipamentos de processamento de dados e veículos.

#### h) Diferido

O diferido é amortizado pelo método linear, com base em taxa anual de 20%.

#### i) Aderência a Resolução 3.380 – Risco Operacional

Esta implantada a estrutura de gerenciamento do risco operacional que trata a Resolução 3.380/06 do Banco Central do Brasil de 29 de junho de 2006. A partir de Janeiro de 2009, estaremos com a implementação automatizada sendo monitorada via Software específico para gestão. A metodologia utilizada para apuração da parcela do Risco Operacional será a ASA II – Padronizada Alternativa Simplificada conforme Circular 3.383/08.

#### j) Resolução 3464/07 – Risco de Mercado

Conforme cronograma determinado na Resolução 3.464/07 foi indicado diretor responsável e definida a Política de Risco de Mercado para o Sistema Unicred. A metodologia a ser adotada para mensuração do valor da parcela do Risco de Mercado será definida com base nos dados de Julho/08 e a remessa de informações ao BACEN conforme prazo determinado normalizado, através da implementação de ferramenta específica.

#### k) Resolução 3477/07 – Ouvidoria

Conforme estipulado pela Resolução 3477/07 do Banco Central do Brasil, foi implantada em 2007 a ouvidoria do Sistema Unicred centralizado na Unicred do Brasil através de discagem gratuita pelo 0800.940.0602. Como responsável, ficará a profissional, Sra. Lúcia Helena de Farias.

A instituição da ouvidoria como órgão técnico visa facilitar a comunicação dos cooperados com a cooperativa, visando pronto atendimento de seus pleitos.

#### 4. LEI 11.638/2007 – ALTERAÇÃO DA LEI 6.404/1976

A aplicação das disposições das disposições da Lei 11.638/2007 na elaboração das demonstrações contábeis de 2008 não produziu qualquer impacto no patrimônio e no resultado do exercício da Cooperativa.

#### 5. OPERAÇÕES DE CRÉDITO

##### a) Cronograma de Vencimentos das Operações

O saldo de R\$ 11.104 (Onze Milhões Cento e quatro Mil) refere-se às operações de empréstimos.

Em 31 de dezembro de 2008 e 2007 a carteira de empréstimos apresentava a seguinte situação:

##### b) Cronograma de Vencimentos das Operações

Prazos	2008	2007
Inadimplentes até 15 dias	1	1
Vincendos de 31 a 60 dias	1	2
Vincendos de 61 a 90 dias	136	594
Vincendos de 91 a 120 dias	1	1
Vincendos de 121 a 150 dias	1	1
Vincendos de 151 a 180 dias	384	1
Vincendos de 181 a 210 dias	2.643	1
Vincendos de 211 a 240 dias	2.111	2.250
Vincendos de 241 a 270 dias	1	311
Vincendos de 271 a 300 dias	3.927	926
Vincendos de 301 a 330 dias	1.231	1
Vincendos de 331 a 360 dias	643	32
Vincendos de 361 a 540 dias	5	7
Vincendos de 541 a 720 dias	5	6
Vincendos de 721 a 900 dias	5	6
Vincendos de 901 a 1080 dias	3	6
Vincendos de 1081 a 1260 dias	3	6
Vincendos de 1261 a 1440 dias	3	3
Vincendos acima de 1440 dias	-	6
<b>Total bruto da carteira</b>	<b>11.104</b>	<b>4.161</b>
<b>(-) Rendas a Apropriar</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total líquido da carteira</b>	<b>- 11.104</b>	<b>4.161</b>

#### c) Classificação pelo Risco e Provisionamento.

Riscos_	Saldo Devedor 2008	Provisões 2008	Saldo Devedor 2007	Provisões 2007	Percentual%
Nível AA	5	-	-	-	0,00%
Nível A	8.927	45	3.501	17	0,50%
Nível B	-	-	622	19	1,00%
Nível C	2.172	65	38	4	3,00%
<b>Total da carteira classificada</b>	<b>11.104</b>	<b>110</b>	<b>4.161</b>	<b>40</b>	<b>4,50%</b>

#### d) Títulos de Dificil Liquidação

No presente exercício não ocorreram renegociações, prejuízos ou recuperação de operações de crédito;

#### e) Concentração

Em 31 de dezembro de 2008 a cooperativa possui 9 devedores cujas dívidas somam R\$ 11.104 (onze milhões cento e quatro mil). O maior devedor, Unicred Anhanguera no valor de R\$ 2.110 (Dois milhões cento e dez mil) (2007- R\$1.235), representando 17,48 % (2007-12,82%) do PR da Unicred Central de São Paulo.

#### 6. INVESTIMENTOS

O valor de outros investimentos são representados por participações na Tecnocred que até a data de 31.12.2008 é de R\$ 1.240 os quais foram ajustadas ao valor do patrimônio líquido da coligada tendo resultado positivo de R\$ 49 (quarenta e nove mil) referente a equivalência patrimonial, da participação de 20% (Vinte por Cento) no capital da coligada Tecnocred Soluções Tecnológicas, R\$ 15 referente a participação no CNAC e participação na Unicred do Brasil de R\$ 52.

#### 7. IMOBILIZADO

	Valor Aquisição	Depreciação	Saldo 2008	Saldo 2007
Edificações	250	114	136	146
Instalações	3	3	-	-
Móveis e Utensílios	64	45	19	21
Sistema de Comunicação	3	2	1	1
Sistema Segurança	2	-	2	116
Sistema de Proc. de Dados	335	258	77	116
	<b>657</b>	<b>422</b>	<b>235</b>	<b>284</b>

#### 8. DIFERIDO

	Valor Aquisição	Amortização	Saldo 2008	Saldo 2007
Gastos em Imóveis de Terceiros	90	1	89	78
Software	260	181	79	108
	<b>350</b>	<b>182</b>	<b>168</b>	<b>186</b>

## 9. OUTROS CRÉDITOS

Em 31 de dezembro de 2.008 constam em outros créditos valores de adiantamentos de Férias no valor de R\$ 8 (oito mil), Adiantamento a Fornecedores no valor de R\$ 1 (um mil), Taxa Administrativa reembolsadas no mês posterior de R\$ 392 (trezentos e noventa e dois mil), despesas referente a taxas e cursos e outras despesas de singulares de R\$ 13 (treze mil), R\$ 20 (vinte mil) referente a cobrança Indevida de tarifa Unibanco, pendências a regularizar referente a diferenças no sistema e despesas a ser rateadas no valor de R\$ 3 (três mil) e depósitos Judiciais R\$ 1.569 (um milhão quinhentos e sessenta e nove mil) assim sendo:

<b>Depósitos Judiciais – Fiscais</b>	<b>111</b>
<b>Depósitos Judiciais – Trabalhistas</b>	<b>1.458</b>

## 10. OUTRAS OBRIGAÇÕES

Em 31 de dezembro de 2.008 foram constituídos provisões férias e encargos sobre férias no valor de R\$ 45 (quarenta e cinco mil), provisão fiscais e previdenciárias R\$ 51 (cinquenta e um mil) pagamento de fornecedores e contas de consumo R\$ 23 (vinte e três mil), provisão para pagamento de aluguel de R\$ 9 (nove mil), saldo de FATES R\$ 3 (três mil), provisão para pagamento de telefone R\$ 4 (quatro mil) Pendências a regularizar de R\$ 168 (cento e sessenta e oito mil) referente a lançamento efetuado pelo sistema S.A.U indevidamente em aplicação no Fundo Garantidor de Depósitos e provisão para pagamento da ultima parcela do imóvel da Unicred Central SP R\$ 50 (cinquenta mil).

## 11. FATES

Durante o exercício de 2008, foram absorvidas despesas no valor de R\$ 32 (Trinta e dois Mil), na conta de FATES, representando gastos com o social e com assistência educacional, como auxilio faculdade e participações em cursos de aperfeiçoamento, o mesmo possui saldo de R\$ 4 (quatro Mil) em dezembro de 2008 a utilizar.

## 12. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A constituição de provisão de PIS e COFINS no valor de R\$ 74 (setenta e quatro mil) decorre da avaliação do nosso assessor jurídico que a possibilidade de êxito nas ações relativas ao PIS e COFINS é provável. As demais provisões referem-se a causas trabalhistas no montante de R\$ 1.516 (um milhão quinhentos e dezesseis mil), e para processo previdenciário no montante de R\$ 67 (sessenta e sete mil). Existem ainda ações relativas à contribuição social, imposto de renda e INSS em que o nosso assessor jurídico avalia que a possibilidade de êxito é provável.

## 13. CAPITAL SOCIAL

O Capital Social, subscrito e integralizado por 19(dezenove) Cooperativas associadas, atingindo o montante de R\$ 9.001 (Nove milhões e um mil reais) (em 2007 R\$ 7.344 – 21 Cooperativas).

## 14. QUADRO SOCIAL

Através da reforma estatutária a Unicred Central de São Paulo procedeu a abertura do quadro social para as cooperativas de crédito de acordo com a faculdade prevista na Resolução 3.106/03.

Em 31 de dezembro de 2008 e 2007 o quadro social é composto por:

	<b>2008</b>	<b>2007</b>
Cooperativa de Médicos	16	17
Cooperativa de Dentistas	1	2
Demais Cooperativas	2	2
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>21</b>

## PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

---

Srs. Conselheiros, Diretores e Cooperados da

**COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DAS UNICREDS DO ESTADO DE SÃO PAULO – UNICRED CENTRAL SÃO PAULO**

São Paulo - SP

1. Examinamos o balanço patrimonial da **COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DAS UNICREDS DO ESTADO DE SÃO PAULO – UNICRED CENTRAL SÃO PAULO** levantado em 31 de dezembro de 2008, a demonstração do fluxo de caixa referente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, as demonstrações de sobras ou perdas e as demonstrações das mutações do patrimônio líquido correspondentes ao semestre e exercício encerrados em 31 de dezembro de 2008, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e o sistema contábil e de controles internos da cooperativa; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da cooperativa, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas lidas em conjunto com as notas explicativas representam adequadamente em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DAS UNICREDS DO ESTADO DE SÃO PAULO – UNICRED CENTRAL SÃO PAULO** em 31 de dezembro de 2008, o seu fluxo de caixa referente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, as sobras ou perdas de suas operações e as mutações do seu patrimônio líquido referentes ao semestre e exercício encerrados em 31 de dezembro de 2008, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normativos emanados do Conselho Monetário Nacional.
4. Conforme divulgado na nota explicativa nº 12, as provisões para contingências referem-se a provisões para PIS e COFINS no montante de R\$ 74 (setenta e quatro mil), para causas trabalhistas no montante de R\$ 1.516 (um milhão e quinhentos e dezesseis mil) e para processo previdenciário no montante de R\$ 67 (sessenta e sete mil). A constituição de provisão de PIS e COFINS no valor de R\$ 74 (setenta e quatro mil) decorre da avaliação do assessor jurídico da Central de que a possibilidade de êxito nas ações judiciais é provável. Existem ainda ações relativas a contribuição social, imposto de renda e INSS, com provisão de R\$ 67 (sessenta e sete mil), em que o assessor jurídico da Central avalia que a possibilidade de êxito nas ações é provável.
5. As demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2007 apresentadas para fins de comparabilidade foram por nós auditadas, sendo emitido parecer sem ressalva em 13 de fevereiro de 2008.

Porto Alegre – RS, 23 de março de 2009.

**CARLOS ALFREDO MOG**

Contador Responsável

CRCRS-034.612

**MOG & BERLEZE AUDITORES INDEPENDENTES S/S**

CRCRS-3.864

## **PARECER DO CONSELHO FISCAL**

---

Aos Diretores e Associados da **COOPERATIVA CENTRAL DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DAS UNICREDS DO ESTADO DE SÃO PAULO – UNICRED CENTRAL SÃO PAULO – CNPJ 73.085.573/0001-39**

1. Examinamos o balanço patrimonial da **COOPERATIVA CENTRAL DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DAS UNICREDS DO ESTADO DE SÃO PAULO – UNICRED CENTRAL SP** elaborado em 31 de dezembro de 2008, e as respectivas demonstrações das Sobras/Perdas, das mutações do patrimônio líquido, da demonstração do Fluxo de Caixa, o relatório de gestão, os relatórios de auditoria interna e demais documentos e informações pertinentes às operações realizadas pela **UNICRED CENTRAL SÃO PAULO** durante o exercício findo.
2. Nossa missão é expressar nossa opinião aos cooperados sobre todas as operações realizadas pela Cooperativa juntamente com os relatórios de auditoria e as demonstrações contábeis relativas ao exercício findo em conformidade com o artigo 56 da Lei 5.764/71.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis, acima referidas lidas em conjunto com as notas explicativas e o relatório de Auditoria Interna, e o Relatório de Gestão, representam adequadamente em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **COOPERATIVA CENTRAL DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DAS UNICREDS DO ESTADO DE SÃO PAULO – UNICRED CENTRAL SP**, em 31 de dezembro de 2008.
4. As demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2008 e 2007 apresentados foram auditadas pela empresa Mog & Berleze Auditores Independentes S/S.

São Paulo, 27 de março de 2009.

### **Membros**

**Dr. Andre Fontana Ferraresso**

Coordenador do Conselho Fiscal

**Dr. Wagner Jose Luciano Rosa**

Conselheiro Fiscal Efetivo

**Dr. Sérgio Scalon**

Conselheiro Fiscal Efetivo

## Dirigentes do Sistema Unicred no Estado de São Paulo

---

### **Americana**

Emerson Assis  
Armando Lazzaris Fornari  
Reinaldo Erdmann

### **Anhanguera**

Newton Aparecido Baretta  
Angelo Alberto Zani Filho  
Waldy Oliveira Filho  
José Carlos Steola

### **Bebedouro**

Luis Maurício Salomão Nassif  
Antônio Carlos Camargo Machado  
Ignácio Eduardo dos Santos e Souza

### **Campinas**

Pedro Antunes Negrão  
Edmir Deberaldini  
Frederico Kolar de Marco

### **Guarulhos**

Adriano Leite Soares  
Antonio Artur da Cruz Forte

### **Metropolitana**

Antonio Fernandes Ventura  
Bruno Antonini  
Rui Coelho Pereira

### **Odontocred São Carlos**

Júlio César Pignatti Pastori  
Cleber Luis Semensato de Carvalho  
Edson Marcos Vicentine

### **Pindamonhangaba**

Alberico Pereira Filho  
Arquimedes Natrielli de Almeida  
José Luiz Castro de Mello César

### **Piracicaba**

Geraldo Ferreira Borges Junior  
Norival Catandi  
Valdir Collucci Machado

### **Oeste Paulista**

Enio Rodrigues Maia Filho  
Luiz Antônio Bugalho  
Lorival de Matos Rodrigues

### **Regional Sul**

Oswaldo Benedito Morelli  
Alceu Cardoso Neto  
Marcos de Almeida Cunha

### **Rio Claro**

Egídia Witzel Beltrame  
Sidney Tadeu Denari  
Luiz Eduardo Volpato

### **Unicred São Carlos**

José Eduardo Ungari  
Iran Rodrigues Ocanha  
Mauro dos Santos Miranda

### **Unicred São Paulo**

Décio Cardoso Libanor  
Rodrigo Antônio José Dal Borgo Abraldez  
Paulo César Mendes Carneiro

### **Sudeste Paulista**

Thyrso Camargo Ayres Filho  
Adilson Segamarchi  
Monica Meinieke Nascimento

### **Taubaté**

Paulo Roberto Rosa  
Maria Helena Magalhães da Silva Rezende  
Alcemir de Assis Queiroga

### **Vale do Paraíba**

José Luis Barreto Alves  
Edmilson Leão  
Flávio José Rangel Roma  
Luiz Carlos de Oliveira Simon  
Danilo de Mattos Spinelli  
Edgard Pereira da Silva

### **Engecred**

Jomázio de Avelino Avelar  
Fernando Eduardo Bueno  
Ademir Alves do Vale